

PREFÁCIO

E A PALAVRA SE FEZ POESIA

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca¹

Brincadeiras são coisas muito sérias. Quase sempre são meios de se dizer a verdade, fazer proposições, perceber reações, lançar ideias. Foi numa brincadeira que surgiu a ideia de uma edição especial da revista *Versos, Anversos & Antiversos*, edição que trouxesse somente poesias. Um grande desafio e uma pertinente produção, sobretudo, se juntássemos poetas socialmente referenciados e poetas iniciantes de vários cantos e recantos (Brasília, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte). O *Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo* (GECOM/UERN) acolheu esse desafio.

Formado desde 2008, esse grupo vem investindo esforços práticos e cognitivos em pesquisas guiadas pelo espírito de religar a ciência, arte, poesia e culturas numa tentativa de construir um conhecimento pertinente, mais amplo e complexo, sobre a condição humana, a cultura e práticas societárias diversas. Investe ainda em pesquisas sobre o itinerário intelectual de personalidades cujo trabalho e reflexão possam contribuir para um maior conhecimento sobre a cultura, a vida, o imaginário e o próprio conhecimento. Uma aposta coletiva numa *ciência com consciência* que é, ao mesmo tempo, uma ciência poética.

Vinda do latim *poeses* e do grego *poíeses*, a palavra poesia significa criar, fazer, inventar. Poesia é um modo que não obedece a um modelo. É expressão criativa do ser-no-mundo, ser que reinventa as invenções, que recria, que inventa o que nunca existiu por meio das palavras.

Se no início era o verbo, este só poderia ser o verbo *poetizar*. No início era a poesia. Deus era um poeta. Com a força da palavra, criou o mundo e construiu tudo

¹ Doutor pela PUC/SP, professor do Departamento de Ciências Sociais e Políticas da UERN e do Mestrado em Ciências Humanas e Sociais (UERN), coordenador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo, pesquisador e catador de pensamentos poéticos.

que nele há. Mas, ao contrário, de todas as coisas criadas pelo verbo, o homem foi criado pelo cuidado, foi moldado pelas mãos de Deus. A palavra foi, posteriormente, dada ao homem para que este se aproximasse do poder de Deus, para que ele pudesse ter o mesmo poder do Criador. Assim, evocando as palavras que nele mesmo falam, o homem pode reinventar as coisas já inventadas, tornar o impossível possível, o real em imaginário e vice-versa.

O homem é um ser de linguagem, linguajante. Faz-se naquilo que ele mesmo faz. Constrói a palavra e ela o constrói. “Só podemos compreender a nós mesmos graças à rapidez da nossa passagem pelas palavras”, dizia Gaston Bachelard em sua obra *A poética do devaneio* (2009, p. 47). Nas poesias aqui reunidas nesta edição, percebemos isto: é a poética da vida que se expressa na poética da escrita. A vida prosaica se transfigurando em vida poética. O ser da poesia e o ser da vida amalgamados: não mais um e outro, mas sim: um no outro.

A poesia se torna a palavra que surge diante do absurdo do mundo e de si mesmo, uma luz no caos que nos devora, uma forma possível de reorganização subjetiva e social. Nesses “poemas manifestam-se forças que não passam pelos circuitos de um saber” (Bachelard, 2008, p. 06) científico, meramente racional e formal. Aqui não há verdades ou mentiras, falso ou verdadeiro, certo ou errado: há sentidos, representações, possibilidades. Aliás, as poesias não têm formas nem fórmulas e, por isso mesmo, requerem, de cada leitor, um pensamento sensível que se deixe possuir pelas palavras e se deixe levar para onde as palavras apontam.

Há palavras que vão além do que elas dizem. É para lá que nos leva a poesia: para um além-fronteiras. Talvez, assim, cada um de nós, leitores, possa encontrar um poema ou uma palavra que, nos levando para longe, nos traga de volta para casa, que nos faça não somente respirar profundo, mas que nos faça suspirar. Se respirar é uma condição do ser vivo, suspirar é uma demonstração de intensidade afetiva. Desejamos que cada leitor encontre, nessa edição, palavras poéticas que aumentem sua respiração e que o faça suspirar de tantas e múltiplas emoções.

A linguagem da poesia é, por excelência, repleta de polifonia. Essa edição especial oferece aos leitores um coral de vozes poéticas, uma polifonia poética.

A vocês, leitores dessa edição especial da revista *Versos, Anversos & Antiversos*, oferecemos essas poesias como quem oferece ramalhete de flores em forma de palavras: cada poesia e todas elas, entregues, ao leitor, como flores vocais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *A poética do devaneio*. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.